

FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO  
ABERTO SANTANDER POUPANÇA  
INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-  
REFORMA

RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO  
SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010

## RELATÓRIO E CONTAS REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010

CONTEÚDO	PÁGINA
I - RELATÓRIO DE GESTÃO .....	3
II - RELATÓRIO DE AUDITORIA.....	8
III - BALANÇO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010.....	12
IV - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010 .....	14
V - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010 .....	16
VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2010 .....	18
Nota 1 – Capital do Fundo.....	19
Nota 3 – Carteira de Títulos .....	19
Nota 4 – Princípios contabilísticos e critérios valorimétricos .....	21
Nota 10 – Responsabilidades .....	22
Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial .....	23
Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro.....	23
Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações.....	23
Nota 14 – Perdas Potenciais em produtos derivados.....	23
Nota 15 – Custos imputados.....	24
Nota 16 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras.....	24

## **I - RELATÓRIO DE GESTÃO**

## **Relatório do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Poupança Investimento FPR**

### **Enquadramento Macroeconómico**

#### **Economia Internacional**

A economia global acelerou rapidamente nos primeiros meses de 2010, com a generalidade dos países a registar já taxas de crescimento positivas no 1ºT2010, beneficiando quer do significativo volume de ajudas adoptado no segundo semestre de 2009, quer de efeitos estatísticos, que ampliaram a recuperação da actividade.

No segundo trimestre de 2010, contudo, assistiu-se a uma moderação do crescimento, à medida que estes efeitos se começaram a esbater. Já no final do trimestre, o ritmo de aceleração da actividade travou mais rapidamente, o que alimentou alguns receios de que a economia esteja a perder fôlego.

O crescimento ocorreu de forma relativamente generalizada, mas de forma bastante mais significativa nas economias emergentes, o que explicou em grande medida a revisão em alta das previsões de crescimento realizadas pelo FMI em Maio. A economia mundial poderá crescer 4.2% em 2010, mais 0.3pp que na previsão anterior.

Nos EUA, o maior crescimento materializou-se numa recuperação do mercado de trabalho, embora ainda tímida, e que não permitiu ainda que a Reserva Federal alterasse as orientações de política monetária, focada em taxas de juro em mínimos históricos.

Na China, após um primeiro trimestre bastante dinâmico, começam a surgir alguns sinais de moderação da actividade, embora mantendo taxas de crescimento bastante elevadas. As autoridades anunciaram uma flexibilização do regime cambial, após o regime de câmbio estável face ao dólar prosseguido nos últimos dois anos.

Na zona euro, a actividade económica acelerou também, embora de forma ainda desigual entre países. O conjunto dos 16 países cresceu 0.6%, em termos homólogos, com a Alemanha e França a destacarem-se como duas das economias mais dinâmicas, enquanto a Grécia e a Espanha ainda registaram taxas de variação negativas. A Espanha, contudo, saiu da condição de recessão técnica, com o PIB a crescer 0.1% em termos trimestrais.

Em resultado, o ritmo de deterioração das condições no mercado de trabalho abrandou, com a taxa de desemprego a subir para 10.0% em Maio (face a 9.9% no final de 2009). De qualquer modo, a confiança dos consumidores permanece em níveis deprimidos, agora afectada pelas perspectivas de políticas orçamentais mais restritivas, seja por contenção da despesa pública, seja por um aumento da carga fiscal.

Esta alteração da orientação da política orçamental foi determinada pela situação na Grécia, onde as estimativas relativas ao ano de 2009 foram muito mais negativas (com um défice de pelo menos 13.6% do PIB, superior ao esperado), que resultou na impossibilidade de financiamento em mercado e consequente necessidade de um plano de apoio europeu, com o FMI, destinado a assegurar as necessidades de financiamento da Grécia até pelo menos 2012. Em contrapartida, a Grécia iniciou um significativo plano de redução do défice orçamental, visando alcançar um défice inferior a 3% do PIB em 2014.

Este plano não foi suficiente para acalmar os mercados financeiros, que começaram a antecipar que outros países do Sul da Europa (e, em especial Espanha e Portugal) tivessem igualmente dificuldades de acesso aos mercados de dívida e se vissem impossibilitados de financiar-se. No final de Abril e início de Maio este sentimento resultou numa subida bastante pronunciada nos spreads de crédito exigidos aos soberanos do Sul da Europa, quer para os prazos mais longos, quer também para os prazos mais curtos.

Em resposta, a União Europeia, com o apoio do FMI e do BCE, anunciou um novo plano, com a criação de um fundo global orçado em 750 mil milhões de euros, que asseguraria as necessidades de financiamento de Portugal, Espanha e Irlanda até 2012. Até ao momento, nenhum outro país, além da Grécia, requereu o apoio da União aos seus planos de refinanciamento.

Em contrapartida, os países anunciaram novas medidas de redução do défice orçamental, com Portugal e Espanha a anteciparem as metas inicialmente anunciadas.

Ainda assim, estas medidas não foram suficientes para repor a confiança nos mercados, assistindo-se à redução das linhas de crédito às instituições financeiras destes países, as quais, devido ao efectivo encerramento dos mercados de curto prazo, tiveram que passar a refinar-se junto do BCE. O BCE, no âmbito destas medidas, iniciou um programa de aquisição de dívida pública de alguns países europeus, de forma a procurar restabelecer o normal funcionamento dos mercados de dívida. Até ao presente, o BCE adquiriu 55.3 mil milhões de euros de dívida soberana.

Igualmente em resposta ao agravamento das condições nos mercados financeiros, o BCE iniciou novas operações de cedência ilimitada de liquidez pelo prazo de 3 meses, a realizar em Julho, Agosto e Setembro, mantendo para já as operações semanas ilimitadas até ao início de Outubro.

### **Economia Portuguesa**

Portugal registou um dos mais fortes crescimentos na zona euro, no 1ºT2010, com o PIB a crescer 1.0% em termos trimestrais e 1.7% em termos homólogos. O crescimento foi suportado pela procura interna, que começa a estabilizar, e também pela procura externa, com uma maior aceleração das exportações, em linha com a reanimação da economia mundial.

Apesar desta aceleração do crescimento, o desemprego continuou a aumentar, tendo atingido 10.6% no 1ºT2010 e acelerando para 10.9% em Maio, de acordo com os dados do Eurostat.

Neste contexto, as famílias continuaram a poupar, com a taxa de poupança a subir para 10.8% no 1ºT2010. O conjunto do sector privado seguiu uma tendência similar de desalavancagem, registando pela primeira vez uma situação de capacidade de financiamento, ainda que marginal. Ainda assim, a necessidade de financiamento da economia permaneceu elevada, devido ao elevado défice orçamental.

Na sequência dos desenvolvimentos no final de Abril / início de Maio e do plano europeu de apoio ao financiamento, o Governo português anunciou novas medidas de redução do défice orçamental, antecipando em um ano as metas apresentadas no Programa de Estabilidade e Crescimento. Agora, o Governo prevê um défice de 7.3% em 2010 (antes: 8.3%) e que em 2013 o défice já se situe abaixo dos 3% do PIB.

Foram antecipadas algumas das medidas já anunciadas e adoptadas medidas adicionais, como o congelamento de transferências para o sector empresarial do Estado e a redução de alguns benefícios sociais não contributivos, mas também o aumento da carga fiscal: as taxas de IVA foram aumentadas em 1pp, e o IRS sofreu um agravamento de 1pp e 1.5pp para rendimentos inferiores e superiores a cerca de 1650 euros mensais, respectivamente. Em sede de IRC, as empresas com lucros tributáveis superiores a 2 milhões de euros pagarão uma derrama adicional de 2.5%.

O crédito começou a estabilizar, assistindo-se mesmo a uma recuperação ligeira ao nível do crédito hipotecário, mas o crédito a empresas continua a desacelerar. O foco em poupança pelas famílias reflecte-se no crescimento dos recursos de particulares, embora com uma nova reafecção em favor de depósitos tradicionais, em detrimento de fundos de investimento, que foram afectados pela maior incerteza e aumento da aversão ao risco.

### **Política de investimento**

A política de investimento do Fundo continuou a visar uma valorização de médio-longo prazo, concretizada através do investimento em activos com maior risco como acções, expondo assim o Fundo a uma maior volatilidade no curto prazo.

No final do período em análise a exposição do Fundo em obrigações era cerca de 55%. Em virtude da instabilidade dos mercados financeiros no decurso do primeiro semestre de 2010, o investimento em acções representava 22% da carteira. O fundo tinha alocado em Imobiliário 13%, em matérias-primas 1% e em crédito 2%, classes de activos com menor correlação com os mercados tradicionais, de modo, a reduzirmos o impacto da instabilidade económica internacional.

A componente de acções é essencialmente repartida entre acções europeias e acções norte americanas, embora também se verifiquem apostas em mercados emergentes (através do investimento em Fundos de terceiros).

### **Performance**

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo foi a seguinte:

<b>Ano</b>	<b>Rendibilidade</b>	<b>Risco</b>	<b>Classe de Risco</b>
1996	12,62%	1,51%	2
1997	13,50%	3,05%	2
1998	6,85%	5,75%	2
1999	4,50%	4,72%	2
2000	3,12%	3,50%	2
2001	-0,74%	3,80%	2
2002	-2,31%	3,20%	2
2003	5,37%	2,34%	2
2004	3,73%	2,41%	2
2005	5,76%	1,61%	2
2006	3,32%	2,49%	2
2007	2,67%	2,68%	2
2008	-18,61%	8,74%	3
2009	6,49%	5,34%	3

(fonte APFIPP).

Nota: As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do nível de risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 6 (risco máximo).

### **Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes**

Nos últimos 3 anos:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transacção, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- Não houve alterações significativas nas comissões suportadas pelo Fundo.
- No que respeita às comissões suportadas pelos Participantes existiram vários períodos de campanha que isentaram a comissão de subscrição. Actualmente a isenção da comissão de subscrição mantêm-se para as entregas pontuais ou periódicas efectuadas no período compreendido entre 31/01/2005 e 31/12/2010.
- Existiu ainda alteração das comissões de transferência, que passam a não existir.

### **Evolução dos activos sob gestão**

O valor total da carteira do Fundo, à data de 30 de Junho de 2010, era de 73 787 175€.

### **Eventos subsequentes**

Para o período ocorrido entre o termo do exercício e o da elaboração do presente Relatório não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 30 de Junho de 2010

## **II - RELATÓRIO DE AUDITORIA**



## RELATÓRIO DE AUDITORIA

### INTRODUÇÃO

1. Nos termos do disposto na alínea c) do n.º 1 do artigo 8.º do Código dos Valores Mobiliários (CVM) e do n.º 1 do artigo 43.º e do n.º 2 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 252/03, de 17 de Outubro, apresentamos o nosso Relatório de Auditoria sobre a informação financeira do semestre findo em 30 de Junho de 2010, do **FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA**, gerido pela Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, incluída no Relatório de Gestão, no Balanço (que evidencia um total de 75 440 342 euros e um total de capital do Fundo de 73 787 460 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 559 959 euros), na Demonstração dos Resultados e na Demonstração dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data, e nos correspondentes Anexos.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Administração da entidade gestora Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA:
  - a) a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do Fundo, o resultado das suas operações e os seus fluxos de caixa;
  - b) a informação financeira histórica, que seja preparada de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários;
  - c) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados, atentas as especificidades dos Fundos de Investimento Mobiliário;
  - d) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e
  - e) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, posição financeira ou resultados.

3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso exame.

## ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Administração da entidade gestora, utilizadas na sua preparação;
  - a verificação do adequado cumprimento do Regulamento de Gestão do Fundo;
  - a verificação da adequada avaliação dos valores do Fundo (em especial no que se refere a valores não cotados em mercado regulamentado e a derivados negociados fora de mercado regulamentado);
  - a verificação do cumprimento dos critérios de avaliação definidos nos documentos constitutivos;
  - a verificação da realização das operações sobre valores cotados, mas realizadas fora de mercado nos termos e condições previstas na lei e respectiva regulamentação;
  - a verificação do registo e controlo dos movimentos de subscrição e de resgate das unidades de participação do Fundo;
  - a verificação do ressarcimento e divulgação dos prejuízos causados por erros ocorridos no processo de valorização e divulgação do valor da unidade de participação ou na imputação das operações de subscrição e de resgate ao património do Fundo nos termos e condições regularmente previstas;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade;

- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras; e
  - a apreciação se a informação é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.
5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos de prestação de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

## OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras referidas no parágrafo 1 acima, apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira do **FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA**, gerido pela entidade gestora Santander Asset Management – Sociedade Gestora de Fundos de Investimento Mobiliário, SA, em 30 de Junho de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa do semestre findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Fundos de Investimento Mobiliário, e a informação neles constante é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 31 de Agosto de 2010

---

**MAZARS & ASSOCIADOS, SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS, SA**

Registada na CMVM sob o nº 1254

e representada por Dr. Fernando Jorge Marques Vieira - ROC nº 564

**III - BALANÇO DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER  
POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA  
REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010**

Fundo: Santander Poupça Investimento FPR

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: 30.06.10

	ACTIVO					PASSIVO		
	Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido	30.06.10	31.12.09	
<b>Carteira de Títulos</b>								
Obrigações	38.409.934	87.048	(2.389.988)	36.106.993	44.295.034			
Ações	817.850	1.177	(56.797)	762.229	2.643			
Títulos de Participação								
Unidades de Participação	31.845.640	1.132.666	(5.735.149)	27.243.157	26.480.714			
Direitos	( )	-	-	( )	( )			
Outros Instrumentos da Dívida								
<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>71.073.423</u>	<u>1.220.890</u>	<u>(8.181.934)</u>	<u>64.112.379</u>	<u>70.778.391</u>			
<b>Outros Activos</b>								
Outros activos								
<i>Total de Outros Activos</i>								
<b>Terceiros</b>								
Contas de Devedores	955.653			955.653	726.045			
<i>Total dos Valores a Receber</i>	<u>955.653</u>			<u>955.653</u>	<u>726.045</u>			
<b>Disponibilidades</b>								
Caixa								
Depósitos à Ordem	10.089.071			10.089.071	4.061.143			
Depósitos a Prazo e com Pré-aviso								
Certificados de Depósito								
Outros Meios Monetários								
<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>10.089.071</u>			<u>10.089.071</u>	<u>4.061.143</u>			
<b>Acréscimos e diferimentos</b>								
Acréscimos de Proventos	252.671			252.671	353.968			
Despesas com Custo Diferido	10.652			10.652				
Outros acréscimos e diferimentos	19.915			19.915	52			
Contas transitórias activas								
<i>Total do Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>283.239</u>			<u>283.239</u>	<u>354.019</u>			
<b>TOTAL DO ACTIVO</b>	<u>82.401.385</u>	<u>1.220.890</u>	<u>(8.181.934)</u>	<u>75.440.342</u>	<u>75.919.598</u>			
Total do Número de Unidades de Participação em circulação				<u>4.274.965</u>	<u>4.358.046</u>	Valor Unitário da Unidade Participação	<u>17,2603</u>	<u>17,3941</u>

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAIS

Data: 30.06.10

	DIREITOS SOBRE TERCEIROS		RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS	
	30.06.10	31.12.09	30.06.10	31.12.09
<b>Operações Cambiais</b>				
À vista				
A prazo (forwards cambiais)				
Swaps cambiais				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>				
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>				
Contratos a prazo (FRA)				
Swap de taxa de juro				
Contratos de garantia de taxa de juro				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>				
<b>Operações Sobre Cotações</b>				
Opções				
Futuros	3.183.573	7.431.635		
<i>Total</i>	<u>3.183.573</u>	<u>7.431.635</u>		
<b>Compromissos de Terceiros</b>				
Operações a prazo (reporte de valores)				
Valores cedidos em garantia				
Empréstimos de valores				
<i>Total</i>				
<b>TOTAL DOS DIREITOS</b>	<u>3.183.573</u>	<u>7.431.635</u>		
<b>Operações Cambiais</b>				
À vista				
A prazo (forwards cambiais)				
Swaps cambiais				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>				
<b>Operações Sobre Taxas de Juro</b>				
Contratos a prazo (FRA)				
Swap de taxa de juro				
Contratos de garantia de taxa de juro				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>				
<b>Operações Sobre Cotações</b>				
Opções				
Futuros				
<i>Total</i>				
<b>Compromissos Com Terceiros</b>				
Subscrição de títulos				
Operações a prazo (reporte de valores)				
Valores recebidos em garantia				
<i>Total</i>				
<b>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</b>				
CONTAS DE CONTRAPARTIDA			3.183.573	7.431.635

**IV - DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010**

**Fundo: Santander Poupança Investimento FPR**

(valores em Euros)

**DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS**

Data: **30.06.10**

<b>CUSTOS E PERDAS</b>		<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
	<b>30.06.10</b>	<b>31.12.09</b>		<b>30.06.10</b>	<b>31.12.09</b>
<b>Custos e Perdas Correntes</b>			<b>Proveitos e Ganhos Correntes</b>		
Juros e Custos Equiparados			Juros e Proveitos Equiparados		
De Operações Correntes	90.796	94.010	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	571.308	1.577.077
De Operações Extrapatrimoniais			Outros, de Operações Correntes	7.417	3.448
Comissões e Taxas			De Operações Extrapatrimoniais		
Da Carteira de Títulos e Outros Activos	5.091	15.443	Rendimento de Títulos		
Outras, de Operações Correntes	613.180	1.209.541	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	12.279	131.649
De Operações Extrapatrimoniais	2.933	11.444	De Operações Extrapatrimoniais		
Perdas em Operações Financeiras			Ganhos em Operações Financeiras		
Da Carteira de Títulos e Outros Activos	5.926.103	12.366.939	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	5.527.628	16.364.246
Outras, em Operações Correntes			Outros, em Operações Correntes		
Em Operações Extrapatrimoniais	1.876.325	8.431.401	Em Operações Extrapatrimoniais	1.837.568	8.342.072
Impostos			Reposição e Anulação de Provisões		
Impostos Sobre o Rendimento	1.737	(6.303)	Para Riscos e Encargos		
Impostos Indirectos		66	Outros Proveitos e Ganhos Correntes		20.401
Outros impostos					
Provisões do Exercício			<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>7.956.200</u>	<u>26.438.893</u>
Para Riscos e Encargos					
Outros Custos e Perdas Correntes			<b>Proveitos e Ganhos Eventuais</b>		
<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>8.516.166</u>	<u>22.122.541</u>	Recuperação de Incobráveis		
			Ganhos Extraordinários		
<b>Custos e Perdas Eventuais</b>			Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
Valores Incobráveis			Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	7	178
Perdas Extraordinárias					
Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (D)</i>	<u>7</u>	<u>178</u>
Outras Custos e Perdas Eventuais	0	83			
<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (C)</i>	<u>0</u>	<u>83</u>			
Imposto Sobre o Rendimento do Exercício					
<b>Resultado Líquido do Período</b>		<u>4.316.446</u>	<b>Resultado Líquido do Período</b>	<u>559.959</u>	
<i>TOTAL</i>	<u>8.516.166</u>	<u>26.439.071</u>	<i>TOTAL</i>	<u>8.516.166</u>	<u>26.439.071</u>
<u>Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos</u>	<u>180.021</u>	<u>5.690.590</u>	<u>Resultados Eventuais [(D)-(C)]</u>	<u>7</u>	<u>94</u>
<u>Resultados das Operações Extrapatrimoniais</u>	<u>(41.690)</u>	<u>(100.773)</u>	<u>Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento</u>	<u>(558.222)</u>	<u>4.310.209</u>
<u>Resultados Correntes [(B)-(A)]</u>	<u>(559.966)</u>	<u>4.316.352</u>	<u>Resultados Líquidos do Período</u>	<u>(559.959)</u>	<u>4.316.446</u>

**V - DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS DO FUNDO DE INVESTIMENTO MOBILIÁRIO ABERTO SANTANDER POUPANÇA INVESTIMENTO FPR FUNDO DE POUPANÇA-REFORMA REFERENTE AO SEMESTRE FINDO EM 30 DE JUNHO DE 2010**



## DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS MONETÁRIOS

	30.06.10	31.12.09
<b>Operações sobre as Unidades do Fundo</b>		
<b>Recebimentos</b>		
Subscrições de unidades de participação	1 811 150,67	4 418 101,18
<b>Pagamentos</b>		
Resgates de unidades de participação	3 257 441,22	19 818 193,09
Rendimentos pagos aos participantes		-
<b>Fluxo das Operações sobre as Unidades do Fundo</b>	<u>( 1 446 290,55)</u>	<u>( 15 400 091,91)</u>
<b>Operações da Carteira de Títulos</b>		
<b>Recebimentos</b>		
Venda de títulos	26 473 388,11	72 048 338,40
Reembolso de títulos	626 418,12	1 587 875,86
Resgate de unidades de participação		-
Rendimento de títulos	19 828,92	131 649,24
Juros e proveitos similares recebidos	673 990,71	2 118 385,96
Venda de títulos com acordo de recompra		-
Outros recebimentos relacionados com a carteira		-
<b>Pagamentos</b>		
Compra de títulos	19 468 032,31	62 984 851,98
Subscrição de unidades de participação		-
Juros e custos similares pagos	90 796,23	94 009,60
Venda de títulos com acordo de recompra		-
Taxas de bolsa suportadas		-
Taxas de corretagem	1 262,91	3 859,27
Outras taxas e comissões	4 088,19	583,28
Outros pagamentos relacionados com a carteira		-
<b>Fluxo das Operações da Carteira de Títulos</b>	<u>8 229 446,22</u>	<u>12 802 945,33</u>
<b>Operações a Prazo e de Divisas</b>		
<b>Recebimentos</b>		
Juros e proveitos similares recebidos		-
Recebimentos em operações cambiais		-
Recebimento em operações de taxa de juro		-
Recebimento em operações sobre cotações	1 718 422,04	8 341 857,21
Margem inicial em contratos de futuros		-
Comissões em contratos de opções		-
Outras comissões		-
Outros recebimentos op. A prazo e de divisas		-
<b>Pagamentos</b>		
Juros e custos similares pagos		-
Pagamentos em operações cambiais		-
Pagamentos em operações de taxa de juro		-
Pagamento em operações sobre cotações	1 876 325,02	8 410 474,82
Margem inicial em contratos de futuros		-
Comissões em contratos de opções		-
Outros pagamentos op. A prazo e de divisas		-
<b>Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas</b>	<u>( 157 902,98)</u>	<u>( 68 617,61)</u>
<b>Operações de Gestão Corrente</b>		
<b>Recebimentos</b>		
Cobranças de crédito vencido		-
Compras com acordo de revenda		-
Juros de depósitos bancários	6 067,06	3 848,47
Juros de certificados de depósito		-
Outros recebimentos correntes	6,75	7 658 464,48
<b>Pagamentos</b>		
Comissão de gestão	598 452,01	1 190 962,70
Comissão de depósito	13 173,48	26 216,14
Despesas com crédito vencido		-
Juros devedores de depósitos bancários		-
Compras com acordo de revenda		-
Impostos e taxas	5 186,82	5 709,51
Outros pagamentos correntes	1 178,14	83,30
<b>Fluxo das Operações de Gestão Corrente</b>	<u>( 611 916,64)</u>	<u>6 439 341,30</u>
<b>Operações Eventuais</b>		
<b>Recebimentos</b>		
Ganhos extraordinários	-	-
Ganhos imputáveis a exercícios anteriores	-	-
Recuperação de incobráveis	-	-
Outros recebimentos de operações eventuais	-	-
<b>Pagamentos</b>		
Perdas extraordinárias	-	-
Perdas imputáveis a exercícios anteriores	-	-
Outros pagamentos de operações eventuais	-	-
<b>Fluxo das Operações Eventuais</b>	<u>-</u>	<u>-</u>
<b>Saldo dos Fluxos Monetários do período</b>	<u>6 013 336,05</u>	<u>3 773 577,11</u>
<b>Disponibilidades no início de período</b>	4 061 142,77	287 563,66
<b>Disponibilidades no fim do período</b>	10 074 478,82	4 061 142,77

**VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2010**

## VI - ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 30 DE JUNHO DE 2010

### Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o ano de 2010 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31.12.09	Subscr.	Resgates	Dist.Res	Outros	Res.Per	30.06.10
Valor base	21 737 499	518 221	( 932 622)				21 323 097
Diferença p/Valor Base	8 908 033	1 292 930	( 2 335 501)				7 865 462
Resultados distribuídos	-						-
Resultados acumulados	40 842 414				4 316 446		45 158 860
Resultados do período	4 316 446				( 4 316 446)	( 559 959)	( 559 959)
<b>SOMA</b>	<b>75 804 392</b>	<b>1 811 151</b>	<b>( 3 268 124)</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>( 559 959)</b>	<b>73 787 460</b>
Nº de Unidades participação	4 358 046	103 896	( 186 977)				4 274 965
Valor Unidade participação	17,3941	17,4324	17,4787				17,2603

O valor de cada unidade de participação e o valor líquido global do Fundo no final de cada trimestre dos últimos anos foi o seguinte:

Exercício	Data	VLGF	Valor UP	Nº UP's em circulação
Ano 2010	30-06-10	73 787 459,81	17,2603	4.274.965,10
	31-03-10	76 004 826,56	17,6134	4.315.170,64
Ano 2009	31-12-09	75 804 392,23	17,3941	4.358.046,00
	30-09-09	74 045 263,88	16,8821	4.386.022,11
	30-06-09	71 851 494,32	16,2546	4.420.379,11
	31-03-09	70 323 684,90	15,6284	4.499.736,69
Ano 2008	31-12-08	85 780 468,53	16,3321	5.252.262,02
	30-09-08	115 452 048,43	18,8116	6.137.279,57
	30-06-08	124 197 447,10	19,3626	6.414.295,97
	31-03-08	130 084 163,34	19,3653	6.717.384,36

### Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de Junho de 2010 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Títulos dívida Pública						
OT 3.2% Abril 2011	1.508.460	-	(3.735)	1.504.725	-	1.504.725
	1.508.460	-	(3.735)	1.504.725	-	1.504.725
-Obrigações diversas						
CGD 4.375% 13/05/13	2.590.000	-	(85.075)	2.504.925	14.683	2.519.608
Modelo Contin.08/12	4.003.300	-	(27.300)	3.976.000	30.065	4.006.065
	6.593.300	-	(112.375)	6.480.925	44.748	6.525.673

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
Eur.Tobaco 14/02/15	2.368.000	-	(116.750)	2.251.250	20.740	2.271.990
DPB Float 11/15	2.156.000	-	(132.000)	2.024.000	3.413	2.027.413
Peugeot 3.875% 01/13	1.099.362	1.408	-	1.100.770	19.152	1.119.922
Volvo Float 01/09/10	1.450.000	-	(1.450)	1.448.550	3.261	1.451.811
Grand 20/07/2016	3.260.853	-	(538.434)	2.722.419	11.789	2.734.208
Argon Var 06/11	750.000	-	(735.000)	15.000	-	15.000
Eirles altis 12/2016	1.218.428	-	(63.700)	1.154.728	389	1.155.117
Irish Nation3.5% /10	1.004.910	-	(4.710)	1.000.200	27.041	1.027.241
Eirles Frtel Perp	2.838.300	-	(60.300)	2.778.000	18.086	2.796.086
Cloverie Float 07/25	500.000	-	(32.750)	467.250	1.489	468.739
Saphir Finance 03/11	400.000	-	(160)	399.840	-	399.840
Cars II 20/09/2015	970.700	-	(145.000)	825.700	-	825.700
Fortis 09/03/2020	500.000	-	(81.850)	418.150	7.222	425.372
ESFG 4.5% 31/05/2011	1.195.428	4.416	-	1.199.844	4.586	1.204.430
Clarenville 1X A1A	386.651	-	(42.740)	343.911	1.666	345.576
Cimpor Fin4.5% 05/11	2.329.308	54.359	-	2.383.667	10.278	2.393.946
VW 5.25% 01/04/2011	248.359	4.784	-	253.143	3.233	256.376
LEOPARD IIX A1	2.364.485	-	(62.643)	2.301.842	6.698	2.308.539
BPI Float 04/07/2011	1.165.200	22.080	-	1.187.280	4.541	1.191.821
City Vol Jul 17	4.102.190	-	(256.390)	3.845.800	45.455	3.891.255
	30.308.174	87.048	(2.273.878)	28.121.343	189.039	28.310.383
<i>-Ações</i>						
AGEAS -Strip VVPR	0	4	-	4	-	4
Antofagasta PLC	814.962	-	(56.797)	758.165	-	758.165
Royal B. Scotland	2.887	1.173	-	4.061	-	4.061
	817.850	1.177	(56.797)	762.229	-	762.229
<i>-U.P. FIM Fechados</i>						
DB X-Trackers ?Stx50	2.986.990	-	(187.648)	2.799.342	-	2.799.342
DB X-TRII TRX Cro 5Y	1.499.893	-	(15.778)	1.484.114	-	1.484.114
DB X-Trackers II IBO	1.499.948	-	(874)	1.499.074	-	1.499.074
	5.986.831	-	(204.300)	5.782.530	-	5.782.530
<b>3. UNIDADES DE PARTICIPAÇÃO</b>						
<i>Unidades de participação</i>						
<i>OIC domiciliados em Portugal</i>						
FIIF Imosaúde	343.000	25.591	-	368.591	-	368.591
Fundo Lusimovest	5.683.286	904.476	-	6.587.762	-	6.587.762
Vision Escritórios	4.057.899	-	(1.331.974)	2.725.925	-	2.725.925
Explorer 1	306.970	-	(0)	306.969	-	306.969
Explorer - II	487.200	39.919	-	527.119	-	527.119
	10.878.355	969.985	(1.331.974)	10.516.365	-	10.516.365
<i>OIC domiciliados Estado membro UE</i>						
M&G AMERICAN A HDG	2.300.979	-	(141.786)	2.159.193	-	2.159.193
CCAM Actions Emergen	1.357.262	162.681	-	1.519.943	-	1.519.943
JPM European Eq E	1.916.977	-	(78.208)	1.838.768	-	1.838.768
Fortis L Opportuniti	1.917.241	-	(199.710)	1.717.531	-	1.717.531
Pioneer Em Mark Eq I	1.000.000	-	(152.130)	847.870	-	847.870
GS Europe Core Eq I	1.906.549	-	(90.358)	1.816.191	-	1.816.191
DB Platinum Comm I1C	814.392	-	(135.045)	679.347	-	679.347
Lux Invest Plus - B	3.400.000	-	(3.400.000)	-	-	-
Opt Arbitrage	367.054	-	(1.636)	365.418	-	365.418
	14.980.455	162.681	(4.198.874)	10.944.261	-	10.944.261
<b>TOTAL</b>	<b>71.073.423</b>	<b>1.220.890</b>	<b>(8.181.934)</b>	<b>64.112.379</b>	<b>233.788</b>	<b>64.346.167</b>

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o ano de 2010 foi o seguinte:

Contas	31-12-2009	Aumentos	Reduções	30-06-2010
Numerário	-			-
Depósitos à ordem	4.061.143			10.089.071
Depósitos a prazo e com pré-aviso		-	-	-
Certificados de depósito	-	-	-	-
Outras contas de disponibilidades	-	-	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>4.061.143</b>			<b>10.089.071</b>

#### Nota 4 – Princípios contabilísticos e critérios valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Poupança Investimento FPR Fundo de Poupança-Reforma foram preparadas de acordo com o definido pelo Decreto-Lei n.º 252/2003 de 17 de Outubro e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Colectivo, tendo consequentemente em conta os seguintes aspectos:

- (a) O valor líquido do Fundo é determinado diariamente, excepto aos sábados, domingos e feriados devendo ser diariamente publicado no Boletim de Cotações da Bolsa de Valores no dia seguinte ao do apuramento;
- (b) O Regulamento da CMVM n.º 16/2003 estabelece que o Capital do Fundo compreende:
  - (i) o valor-base das Unidades de Participação e as diferenças para esse valor-base nas operações de subscrições e resgate
  - (ii) as mais e menos valias, latentes e realizadas, sobre as operações financeiras, as diferenças de câmbio, os gastos com a negociação dos títulos, as comissões e outros custos e proveitos relacionados com o Fundo, ou seja, todos os montantes de que resulta o apuramento de resultados do Fundo
- (c) A determinação do valor de cada Unidade de Participação efectua-se pela divisão entre o Capital do Fundo e o número de Unidades de Participação em circulação;
- (d) O valor dos activos em carteira resulta da aplicação das regras definidas pelo Regulamento n.º 3/2002 da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e que são os seguintes:

##### Para valores mobiliários cotados:

- (i) Preços praticados no mercado onde se encontram admitidos à negociação, desde que transaccionados nos últimos 30 dias que antecedem a respectiva valorização;
- (ii) Estando admitidos à negociação em mais de uma Bolsa de Valores, o montante a usar na valorização deverá ser o do mercado que apresenta maior liquidez, frequência e regularidade de transacções;

(iii) A Sociedade Gestora deve definir quais os critérios adoptados para a valorização dos activos cotados, entre as possibilidades que se seguem:

- cotação ou preço médio ponderados do período imediatamente anterior ao momento de referência;
- última cotação ou preço verificado no momento de referência;
- cotação de fecho ou preço de referência divulgado pela Entidade Gestora do mercado onde os valores se encontram admitidos à negociação

(iv) excepcionalmente poderão ser adoptados outros critérios valorimétricos mas sujeito a comunicação à CMVM

Para valores mobiliários não cotados:

(i) O critério de valorização dos activos é fixado pela Sociedade Gestora, tendo em conta toda a informação relevante disponível sobre o emitente e o seu presumível valor de realização, devendo para tal, adoptar critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra, difundidas através de meios de informação especializados;

(ii) Na falta das informações referidas no ponto anterior, deverá a Sociedade Gestora recorrer a modelos de avaliação universalmente aceites e utilizados, baseados na análise fundamental e assentes na metodologia dos fluxos de caixa descontados;

(iii) Tratando-se de valores em processo de admissão à cotação, poderão ser adoptados critérios que tenham por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Para outros valores representativos de dívida, emitidos por prazos inferiores a um ano, na falta de preços de mercado, a Entidade Gestora deve proceder à valorização com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.

Para valores de instrumentos derivados:

(i) deverão ser tidos em conta os preços apurados no mercado em que estes instrumentos são negociados;

(ii) no caso de instrumentos não cotados, deverão ser registados ao justo valor, levando em conta o valor das ofertas de compra e venda difundidas.

## **Nota 10 – Responsabilidades**

À data de 30 de Junho de 2010 o Fundo não tinha responsabilidades com e de terceiros.

### Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de Junho de 2010, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

POSIÇÃO CAMBIAL						
MOEDAS	À VISTA	A PRAZO			OPÇÕES	POSIÇÃO GLOBAL
		FORWARD	FUTUROS	TOTAL A PRAZO		
USD	431 480	-	-	-	-	431 480
GBP	666 430					666 430
Contravalor (Euro)	1 166 283	-	-	-	-	1 166 283

### Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de Junho de 2010 o Fundo detinha activos de juro invariável cuja maturidade é a seguinte:

MATURIDADES	MONTANTE EM CARTEIRA	EXTRA-PATRIMONIAIS (B)				SALDO (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	6.386.718	-	-	-	-	6 386 718
de 1 a 3 anos	3.639.530	-	-	-	-	3 639 530
de 3 a 5 anos	-	-	-	-	-	-
de 5 a 7 anos	-	-	-	-	-	-
mais de 7 anos	-	-	-	-	-	-

### Nota 13 – Cobertura do Risco Cotações

Em 30 de Junho de 2010, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

ACÇÕES E VALORES SIMILARES	MONTANTE (EURO)	EXTRA-PATRIMONIAIS		SALDO
		Futuros	Opções	
Acções	762 229	3 183 573	-	3 945 802
Direitos	( 0)	-	-	( 0)
UP's	27 243 157	-	-	27 243 157

### Nota 14 – Perdas Potenciais em produtos derivados

No termos do Regulamento da CMVM 21/99, tendo por base princípios de prudência e de adequação à situação concreta de Fundo e tendo em conta alterações substanciais recentes registada na volatilidade dos mercados, para o cálculo da perda potencial máxima que o património do Fundo está exposto, foi utilizado o cálculo do VaR da Bloomberg.

Sempre que um instrumento derivado não existir na Bloomberg é utilizado o seu subjacente como se do instrumento financeiro se tratasse, para análise e cálculo do VaR.

Exemplificando: no caso de futuros de acções, apesar de não existirem cotações históricas para o cálculo do VaR, dado existir um forte correlação entre o instrumento financeiro derivado e o activo subjacente, é utilizado o activo subjacente como se do instrumento financeiro se tratasse. A correlação entre os dois activos é elevada e é considerado que a volatilidade implícita das taxas de juro do prazo do contrato do futuro, um mês ou mesmo quando três meses, não é materialmente relevante.

Definidos os pressupostos e tendo em atenção para o cálculo do VaR, como mínimos, a detenção da carteira por um período de 30 dias e um intervalo de confiança a 95% e, como máximo, volatilidades a um ano, o cálculo do limite da perda potencial máxima é feito da seguinte forma:

	Perdas potenciais no final do exercício	Perdas potenciais no final do exercício
Carteira sem Derivados	3.029.310	3.075.750
Carteira com Derivados	3.294.159	3.949.474
VaR	8,74%	28,41%

#### Nota 15 – Custos imputados

Até 30 de Junho de 2010 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Custos	Valor	%VLGF
Comissão de Gestão		
<i>Componente Fixa</i>	594 077	0,79%
<i>Componente Variável</i>	-	0,00%
Comissão de Depósito	13 077	0,02%
Taxa de Supervisão	5 962	0,01%
Custos de Auditoria	64	0,00%
Outros Custos	8 024	0,01%
TOTAL	621 204	0,82%
TAXA GLOBAL DE CUSTOS (TGC)	7,29%	0,81%

#### Nota 16 – Comparabilidade das Demonstrações Financeiras

As Demonstrações Financeiras do período findo em 30 de Junho de 2010 são comparáveis com as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2009.